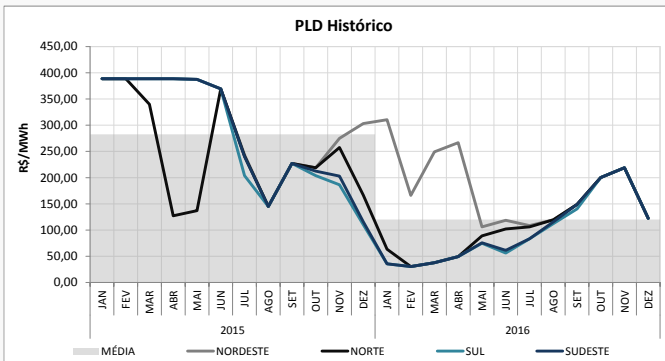
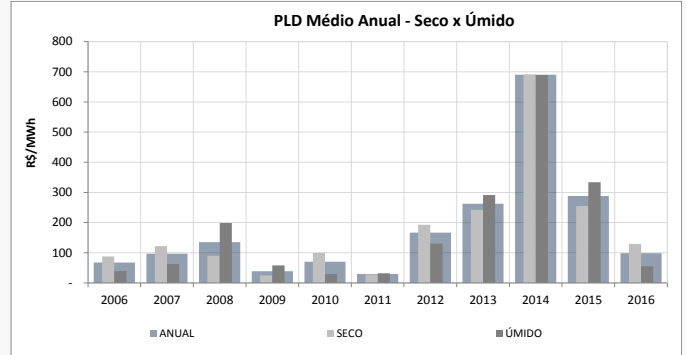
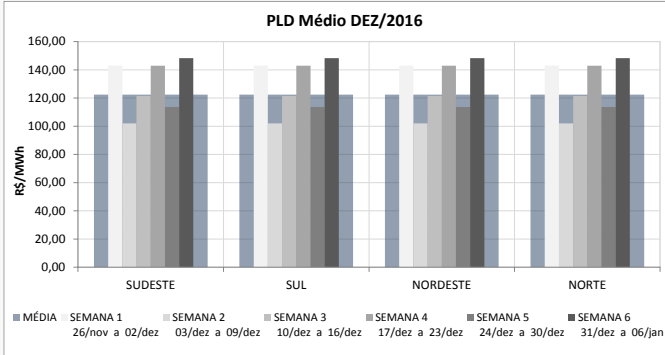


Preço de Liquidação das Diferenças

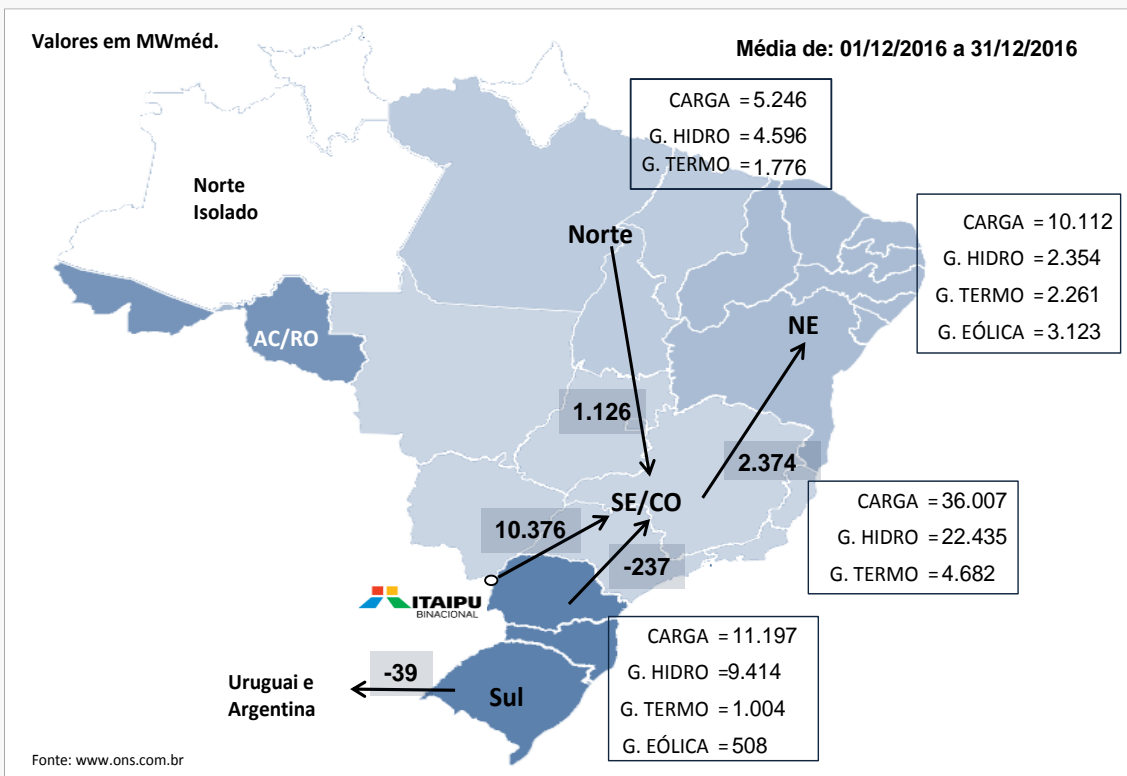


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O último mês do ano terminou com preços inferiores ao mês passado. Em dezembro não se atingiu novamente o limite das linhas de transmissão, e assim como no mês anterior no mês de dezembro também houve equalização de preço em todos os submercados. Houve redução de R\$ 96,56/MWh do PLD de todos os submercados quando comparado ao mês anterior. O PLD do mês de dezembro fechou em R\$ 122,42/MWh em todos os submercados.

Última atualização: 31/12/2016

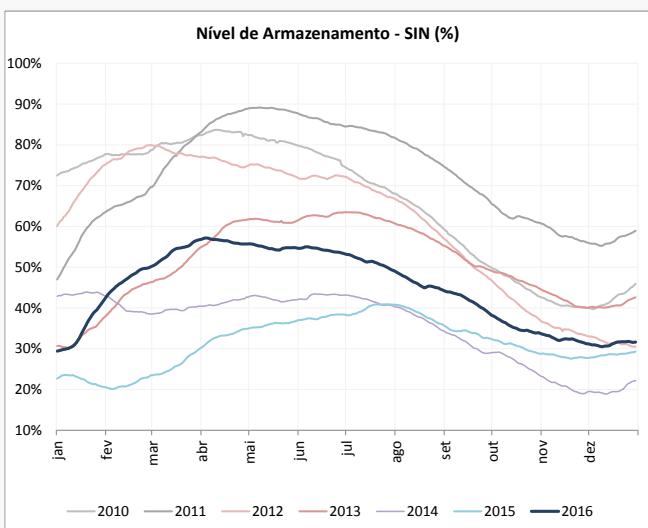
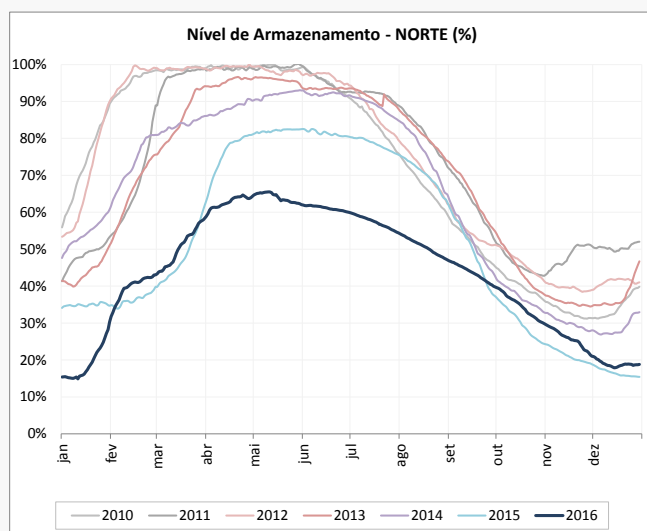
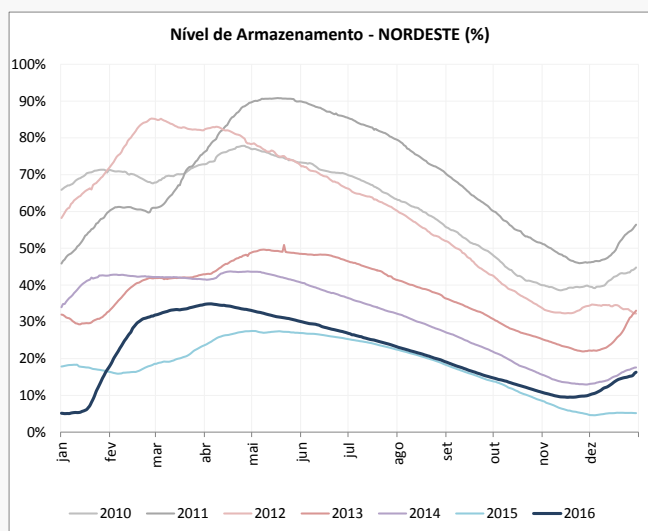
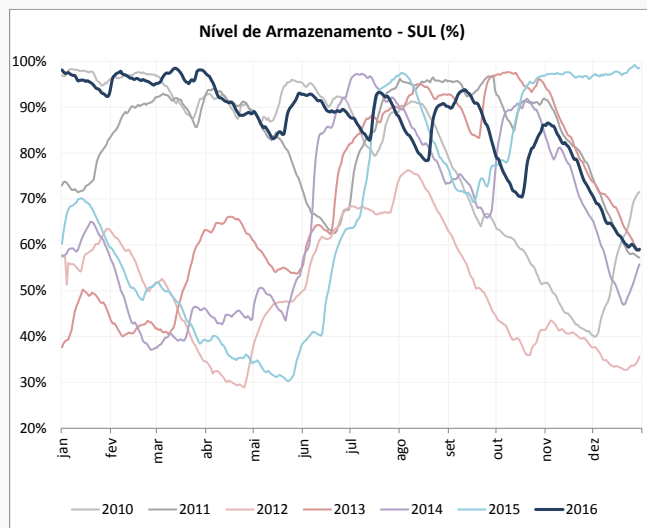
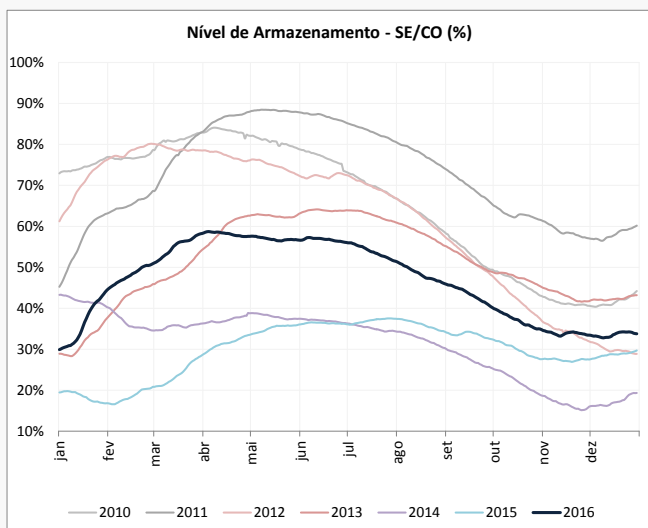
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Fonte: www.ons.com.br

Reservatórios



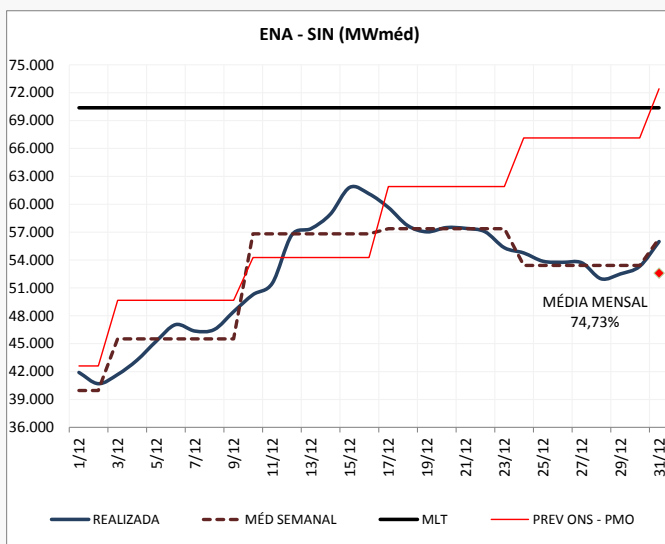
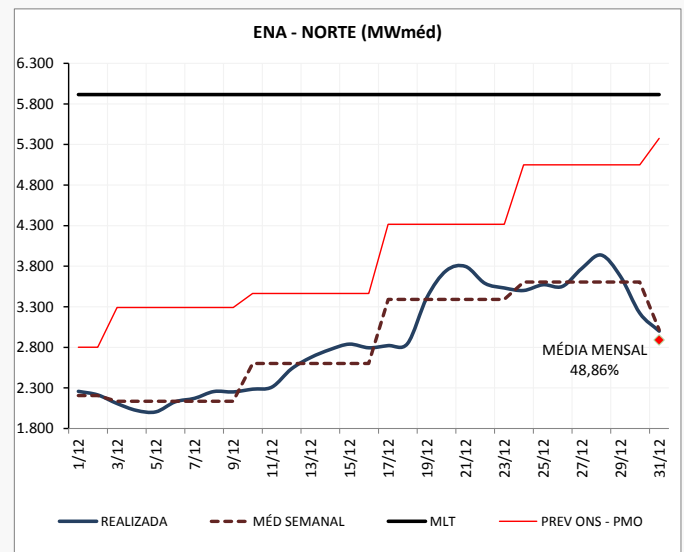
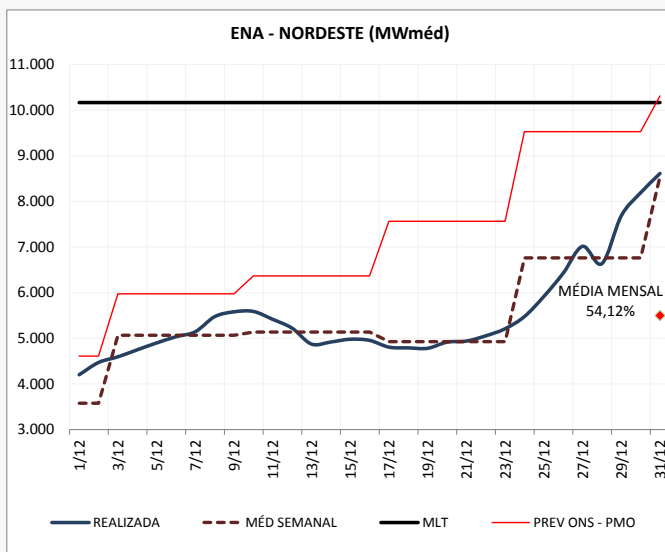
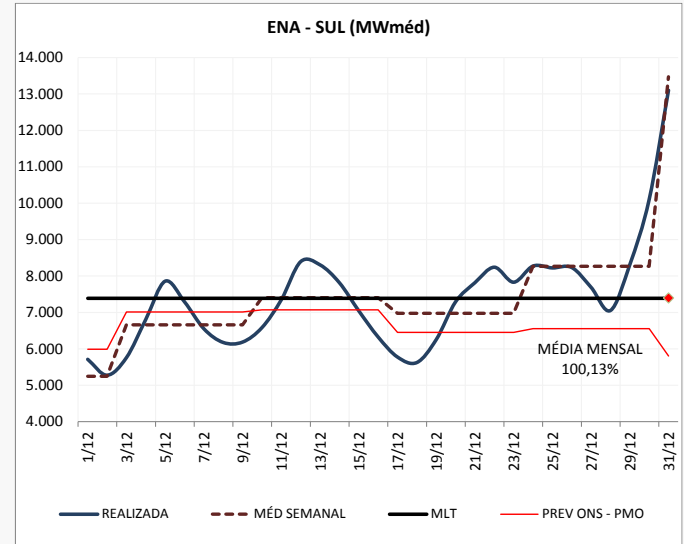
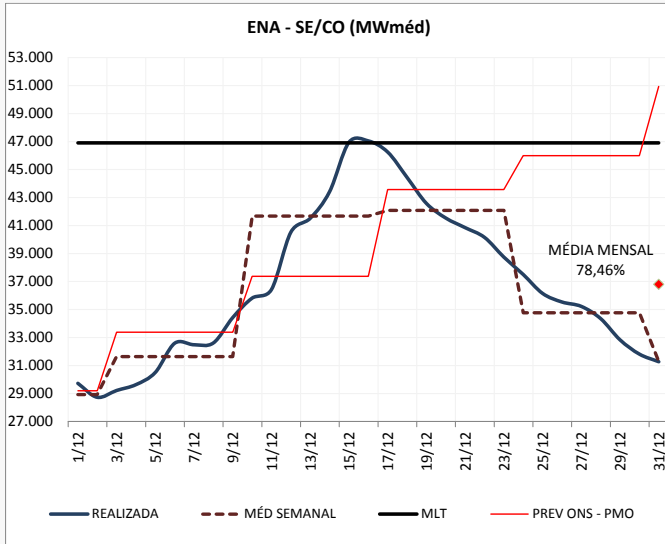
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2016	33,72%	60,26%	16,46%	18,90%	31,70%
VERIFICADO EM 2015	29,82%	98,36%	5,15%	15,43%	29,38%
DIFERENÇA (2016-2015)	3,9%	-38,1%	11,3%	3,5%	2,3%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior os submercados SE/CO e NE apresentaram aumento dos seus níveis, já o Sul e Norte apresentaram redução. Em comparação com 2015 o mês de dezembro registrou aumento dos níveis nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, já o Sul apresentou diminuição dos seus níveis devido ao fenômeno El Niño que estava ocorrendo em Dezembro/2015 e fez com que o Sul recebesse precipitações acima da média.

Última atualização: 31/12/2016

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente



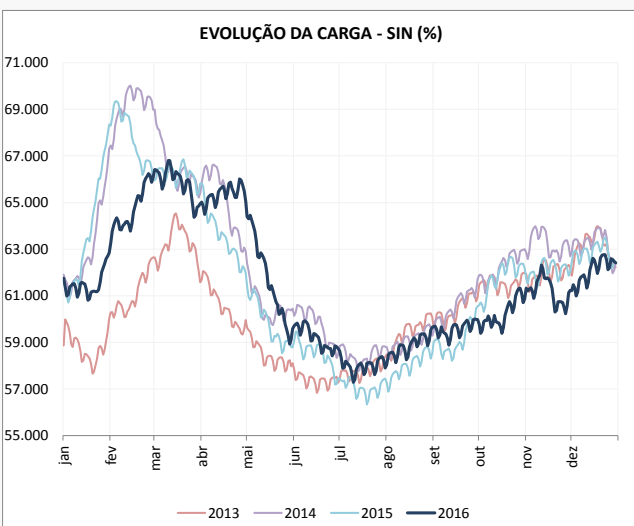
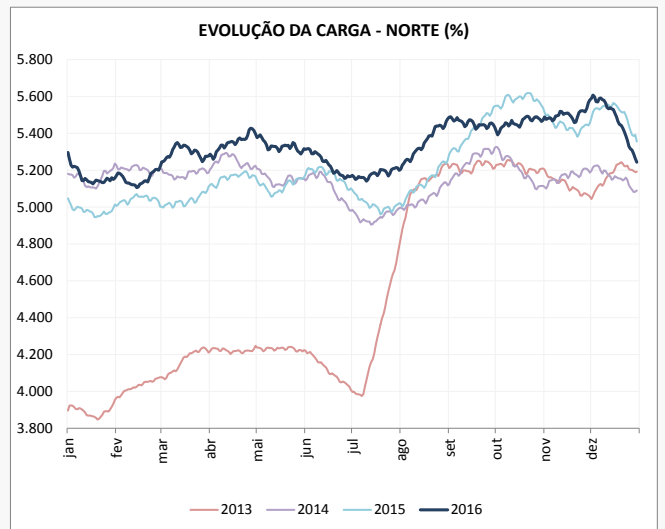
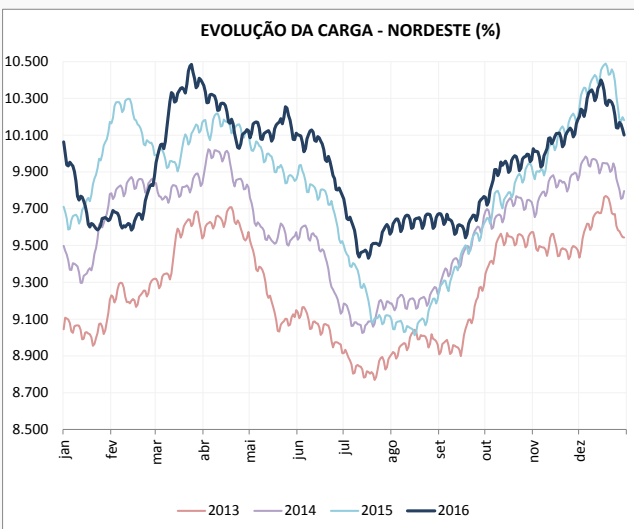
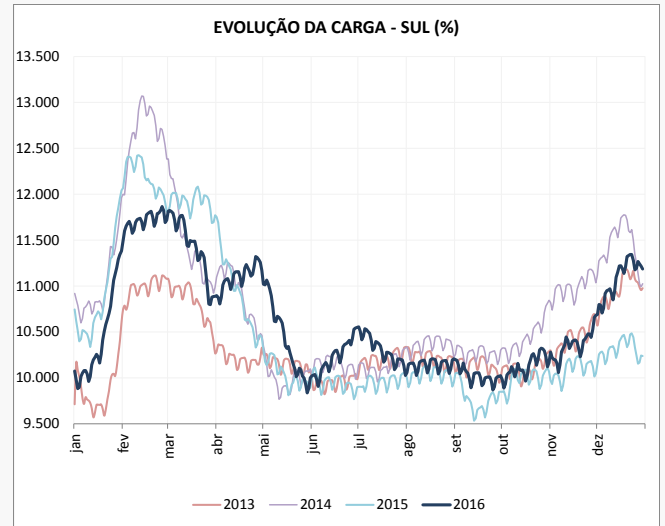
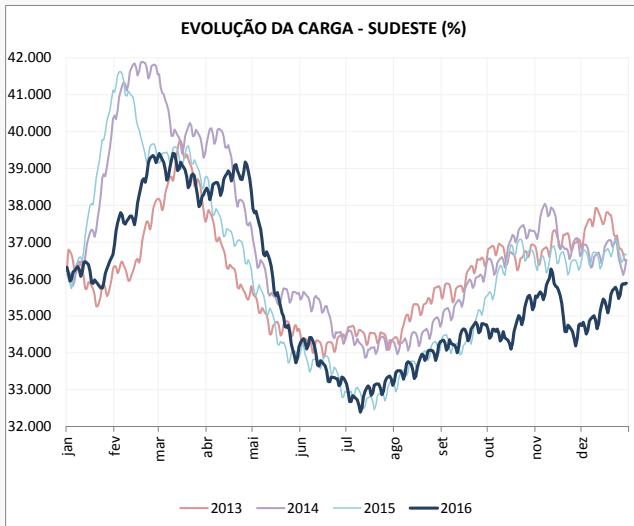
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	36.803	7.395	5.502	2.890	52.591
MLT (MWm)	46.905	7.386	10.167	5.916	70.374
MÉDIA DO MÊS (%)	78,46%	100,13%	54,12%	48,86%	74,73%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em dezembro a ENA registrada no SIN apresentou um desempenho fraco, com um resultado 25,27% abaixo da média histórica, ficando na 9ª pior posição dentre os últimos 86 anos. O submercado Sul foi o único que apresentou um desempenho dentro da média histórica, os demais ficaram abaixo da MLT. O SE/CO ficou com a 14ª posição da pior ENA do histórico, Nordeste 12ª pior, Norte 4ª pior e o Sul com a 38ª melhor.

Última atualização: 31/12/2016

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



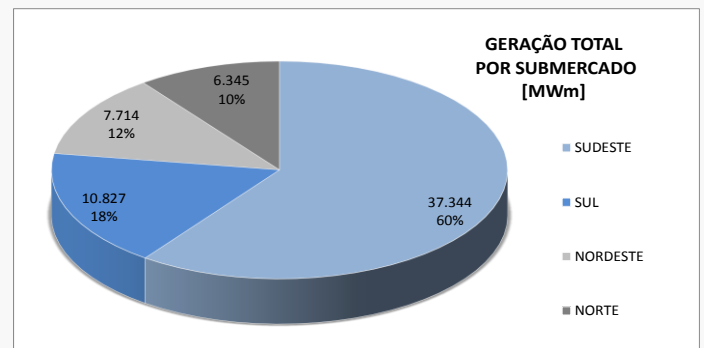
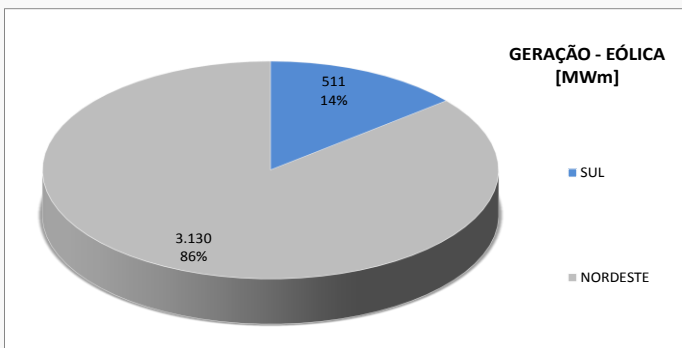
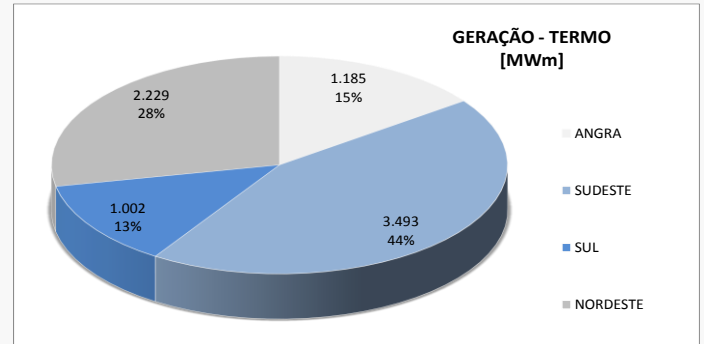
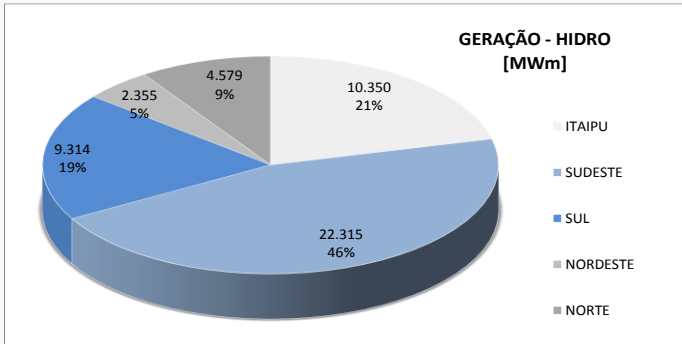
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM DEZ/2016	35.831	11.123	10.074	5.233	62.262
VERIFICADA EM NOV/2016	34.805	10.710	10.205	5.586	61.305
VERIFICADA EM DEZ/2015	36.568	10.207	10.155	5.352	62.282
DESVIO DEZ/2016 - NOV/2016	2,95%	3,86%	-1,28%	-6,31%	1,56%
DESVIO DEZ/2016 - DEZ/2015	-2,01%	8,98%	-0,80%	-2,22%	-0,03%

Comentários: Se comparado ao mês passado os submercados SE/CO e Sul apresentaram aumento de carga devido as altas temperaturas que voltaram a atingir o país. O aumento do SE/CO foi de 2,95% e o Sul de 3,86% já o NE apresentou redução de 1,28% e Norte de 6,31%. Em comparação ao mesmo período de 2015, observa-se uma redução de carga em praticamente todos os submercados, refletindo o baixo desempenho da indústria e o recuo do PIB deste ano. O SIN registrou um decréscimo de aproximadamente 0,03%.

Última atualização: 31/12/2016

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	32.666	9.314	2.355	4.579	48.913	78,6%
TERMO	4.679	1.002	2.229	1.767	9.676	15,5%
EÓLICA	-	511	3.130	-	3.641	5,9%
TOTAL	37.344	10.827	7.714	6.345	62.230	100,0%

Comentários: A geração hídrica de dezembro representou 78,6%, aumento de aproximadamente 6% em relação ao mês anterior. Houve redução de 4,9% de geração térmica em comparação ao mês de novembro. O Nordeste vem sofrendo com forte seca há alguns anos e a geração eólica vem contribuindo para que o mesmo possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, a geração eólica em dezembro representou 5,9%, de geração, sendo 1% inferior ao mês anterior.

Última atualização: 31/12/2016

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Para especialistas do setor de energia, o país vive uma crise econômica onde estão levando pequenas e médias empresas a ingressarem no mercado livre de energia para obter redução nas contas de luz, que entre 2014 e 2015 tiveram alta de 50% no mercado regulado. Empresas com demanda contratada igual ou superior a 500 kW podem adquirir livremente energia gerada por fontes renováveis, como hidrelétricas de pequeno porte (PCH), termelétricas a biomassa e fontes eólicas. A economia pode chegar até a 30%. O mercado livre difere do mercado cativo (em que residências e empresas são atendidos por distribuidoras), pelo fato de o consumidor poder comprar sua energia livremente de distribuidoras ou comercializadoras.

Nos últimos anos o Brasil vive um problema de seca no País, sem água suficiente para manter o nível dos reservatórios, os órgãos de planejamento e operação têm lançado mão de termoelétricas, caras e poluentes, para garantir o abastecimento da população. No Nordeste, a situação é ainda mais crítica, onde algumas usinas térmicas necessitam uma quantidade grande de água para resfriar suas máquinas e acabam interferindo no uso para consumo humano. No Ceará, por exemplo, o governo local elevou o preço da água para forçar a redução do consumo e algumas térmicas ameaçaram parar a produção, como as usinas de Pecém. O que tem ajudado a região, e o País, são as usinas eólicas. Movidas pelo vento, as usinas têm ganhado cada vez mais espaço na matriz elétrica brasileira, especialmente no Nordeste. A fonte de energia, que já soma mais de 10 mil megawatts (MW) instalados, tem abastecido mais de 30% do consumo do Nordeste.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou novos limites (máximo e mínimo) para o preço da energia negociada no mercado à vista para 2017. A decisão, tomada pela diretoria do órgão regulador, afeta diretamente os custos de compra e venda baseados no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), fixados semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O preço máximo do PLD sobe de R\$ 422,56 por megawatt-hora (MWh) para R\$ 533,82/MWh em 2017. Já o preço mínimo passa de R\$ 30,25 MWh para R\$ 33,68/ MWh. Para definir o PLD mínimo, a Aneel considera o custo da energia elétrica mais barata oferecida no sistema brasileiro, que é produzida por antigas hidrelétricas. Essas usinas já amortizaram todo o investimento de construção e têm o custo da energia definido, basicamente, pela despesa de operação e manutenção.